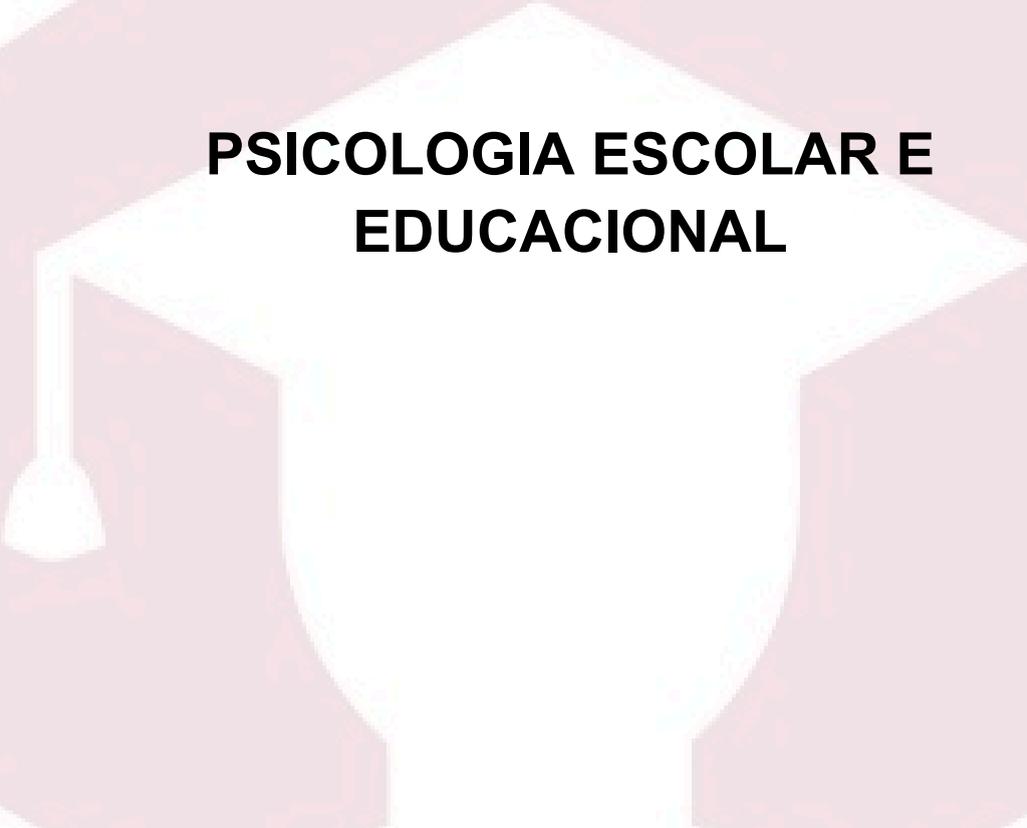


FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
RESUMO
Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento biopsíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XVIII A PARTIR DO SÉCULO XIX ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS FINALIZANDO
AULA 2 CONVERSA INICIAL SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA TECNICISMO ANTECEDENTES CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL EDUCAÇÃO DA LIBERDADE PIAGET: VIDA E OBRA NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

VYGOTSKY: VIDA E OBRA

MEDIAÇÃO

PENSAMENTO E LINGUAGEM

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

WALLON: VIDA E OBRA

EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

A ESCOLA E A AFETIVIDADE

FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

PSICOLOGIA HUMANISTA

CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA

VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA

ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA

CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CUNHA, M. I.; LEITE, D. Relação e pesquisa. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo

grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALETICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA

APRESENTANDO O SUAS

O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES: DESAFIOS DA GESTÃO CONTEMPORÂNEA

RESUMO

O aprofundamento do conceito e definição de ciência não é o propósito desta disciplina, mas para o melhor encadeamento de ideias e padronização de conceitos que serão úteis no decorrer dos capítulos, falaremos da visão comum de ciência e como a psicologia tornou-se um campo de estudo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ABORDAGENS DA PSICOLOGIA

TEORIAS PSICOLÓGICAS

A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE TRABALHO

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PERCEPÇÃO HUMANA

ATITUDE E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

A MOTIVAÇÃO HUMANA

LIDERANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO

MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

A APRENDIZAGEM
O PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E A MUDANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERSONALIDADE
CONHECIMENTO (CIÊNCIA) E AUTOCONHECIMENTO
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERFIL

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE NO TRABALHO
PSICOSSOMÁTICA
ESTRESSE
DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Livro 2.
- CHIBENI, S. S. O que é ciência? 2006. Notas de aula. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf> Acesso em: 16 jul. 2019.
- ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Ed.). Psicologia, organizações e trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA:

GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO
FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO
GA
ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
A EMPRESA E A ESCOLA
A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA
ESCOLA: EDUCAÇÃO
ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
CONCEITO DE GESTÃO
GESTÃO EDUCACIONAL
GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL
O TRABALHO NA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA
CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA
GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibplex, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.

- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA

DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO

DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

O PERÍODO CONTEMPORÂNEO

TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS

A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

DECLARAÇÃO DE JOMTIEN

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

CONVENÇÃO DA GUATEMALA

DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE

DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES

O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA

O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA

O PROBLEMA DA CRIANÇA “EM PERIGO MORAL”

O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS

COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO DE DIFERENÇA?

GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

DISCIPLINA:

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Nesta disciplina, DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, veremos as diferentes dimensões psicológicas e sua relação com o esporte e a atividade física, desde o contexto histórico da psicologia na educação física escolar até sua atuação no contexto esportivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1



CONVERSA INICIAL
CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA NO ESPORTE
CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA
PSICOLOGIA E EXERCÍCIO FÍSICO
BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NO ESPORTE E EXERCÍCIO FÍSICO
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
PSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA RELACIONAL
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
TEORIAS DA APRENDIZAGEM: CONDICIONAMENTO E COGNIÇÃO
A APRENDIZAGEM E O NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA E SEGUNDA
INFÂNCIA
NEURODESENVOLVIMENTO E BENEFÍCIOS DO ESPORTE E NA EDUCAÇÃO FÍSICA
BENEFÍCIOS DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA
BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ENVELHECIMENTO
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
APRENDIZAGEM MOTORA
COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
LATERALIDADE E DOMINÂNCIA HEMISFÉRICA
COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA E ATIVIDADE FÍSICA
PSICOMOTRICIDADE E O JOGO SIMBÓLICO
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
DEFINIÇÃO DE PERSONALIDADE
TEORIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE
ESTILOS DE PERSONALIDADE E ESTILOS DE APRENDIZAGEM
ESPORTE E PERSONALIDADE ENQUANTO TENDÊNCIA À PRÁTICA
PERSONALIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA
ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO DE PSICOPATOLOGIAS DO HUMOR
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS A PARTIR DO TREINAMENTO MENTAL
PSICOFISIOLOGIA BENÉFICA DA ATIVIDADE FÍSICA
SÍNDROME DE BURNOUT E OVERTRAINING
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BENTO, G. G. et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis/SC, v. 22, n. 1, p. 13-23, 2017.
- BORTOLI, R. et al. Alterações do estado de humor em praticantes de ecofitness. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 164-173, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 mar. 2020.
- MELO, C. C. et al. Efeitos da prática de musculação nos estados de humor de jovens aprendizes. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Brasília, v. 8, n. 1, maio 2018.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO: 2011-2020
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE
ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E
AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR NA PRÁTICA FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/comoas-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 27 set. 2019.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO HUMANO

RESUMO

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?

DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS

LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS

NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

AULA 2

INTRODUÇÃO

O CÉREBRO

ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO

ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO

ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO

PLASTICIDADE NEURONAL

A MEMÓRIA

A APRENDIZAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO

O CÓRTEX MOTOR

O CÓRTEX PRÉ-MOTOR

A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O SISTEMA DE RECOMPENSA
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES

RESUMO

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. A compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE
EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?
ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA
CONTEMPORÂNEA
TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE
HUMANA

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES
PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO

APRENDIZAGEM TRADICIONAL
COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

AULA 3

INTRODUÇÃO

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?
CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA
DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM
E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR
A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E
SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS
A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O
OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)
TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
ESQUIZOFRENIA
PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ANZELIN, I.; MARIN-GUTIERREZ, A.; CHOCONTA, J. Relación entre la emoción y los procesos de enseñanza aprendizaje. *sophia, Armenia*, v. 16, n. 1, p. 48-64, mar. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322020000100048&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BEZERRA, R. J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2006.
- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DISCIPLINA:

ESCOLA E SOCIEDADE

RESUMO

Esta disciplina aborda sobre a gestão descentralizada das políticas públicas no Brasil. Habilidades e competências: descrever e analisar como se deu o processo de redefinição

da gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988; compreender e documentar como ocorreu a descentralização das políticas públicas; identificar e construir conceituações sobre controle social; explicar e justificar a importância da participação democrática nas decisões e ações públicas; descobrir e registrar como os conselhos gestores podem colaborar na formulação, no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA
DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
CONTROLE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS DECISÕES E AÇÕES PÚBLICAS
CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 2

ESTRUTURA GERAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
MODALIDADES DE ENSINO
SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

ORIGENS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
A GESTÃO DEMOCRÁTICA
O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BASES LEGAIS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COLETIVO

AULA 4

INSTITUIÇÕES SOCIAIS
A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA
FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA
O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA
A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 5

ESCOLA-FAMÍLIA: AGENTES COMPLEMENTARES
ESTILOS PARENTAIS
A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS
COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA
ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS A PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR

AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE
CRISE DE IDENTIDADE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO
DOCENTE

OS PILARES DA EDUCAÇÃO DESAFIOS E INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2011.• GONH, Maria Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2011.• ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Disponível em: http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com_content&Itemid=114. Acesso em 10 de fev. 2017.

DISCIPLINA: RELAÇÕES SOCIAIS E CONFLITOS NA ESCOLA
RESUMO
Para discutirmos acerca das políticas sociais e o enfrentamento da questão da violência, propomos, em um primeiro momento, o retorno ao conceito de política social. Afinal, do que se trata? Não é nosso objetivo, aqui, aprofundarmos o tema e os fundamentos da política social. Entretanto, é importante que façamos algumas reflexões que irão contribuir para a compreensão da problemática.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O TRATAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL ANTES DA DÉCADA DE 1930 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL POLÍTICA SOCIAL E NEOLIBERALISMO NO BRASIL A POLÍTICA SOCIAL E DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL
AULA 2 INTRODUÇÃO A VIOLÊNCIA FÍSICA VIOLÊNCIA MORAL E PSICOLÓGICA VIOLÊNCIA PATRIMONIAL VIOLÊNCIA SEXUAL
AULA 3 INTRODUÇÃO CICLOS DE VIDA E VIOLÊNCIA VIOLÊNCIA URBANA VIOLÊNCIA NO CAMPO VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA
AULA 4 INTRODUÇÃO O ATENDIMENTO E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA A POLÍTICA DE SAÚDE POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL OUTRAS POLÍTICAS SOCIAIS E A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PARTICIPAÇÃO SOCIAL
CONTROLE SOCIAL
MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
O TRABALHADOR DAS POLÍTICAS SOCIAIS NAS INSTÂNCIAS DE CONTROLE SOCIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA
COTIDIANO E TRABALHO PROFISSIONAL
CONDUTA ÉTICA E O COMPROMISSO NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- CARLOTO, C. M. Condicionais nos Programas de Transferência de Renda e autonomia das mulheres. Revista Sociedade em Debate, v. 18, n. 2, Universidade Católica de Pelotas, 2012.
- CARLOTO, C. M.; NOGUEIRA, B. W. F. Família, gênero e proteção social. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 42, v. 16, p. 49 – 64, 2018.
- MIOTO, R. C. T.; CAMPOS, M. S.; CARLOTO, C. M. Familismo, direitos e cidadania: contradições da política social. São Paulo: Cortez, 2015.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E
EPILEPSIA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA

TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- Desenvolvimento da linguagem e processo de subjetivação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO: ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAIS, 1999, São Marcos. Atualizado em 10 de ago. de 2001. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling17.htm>. Acesso em: 25 maio 2018.
- RIBEIRO, R. M.; PIRES, E. D. P. B. Fundamentos da Epistemologia Genética e sua crítica à psicologia e educação tradicionais. In: Educere: XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba. Anais..., PUC-PR, 2015.
- SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.), 2004, vol. 80, n. 2, supl., p. 95-103. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012>. Acesso em: 25 maio 2018.